



## Agora é oficial: Lula é o candidato do PT à Presidência da República

No dia 11 de dezembro, no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, em Brasília, mais de 1,5 mil militantes petistas aplaudiram de pé a confirmação de que Lula é o candidato do PT à Presidência da República em 98.

Recebido por crianças que lhe entregaram flores, Lula foi abraçado, distribuiu autógrafos, deu entrevistas e, só depois das dezenas de cumprimentos da militância e de lideranças de outros partidos, é que o candidato do PT permitiu que se compusesse a mesa.

### Presenças

Estavam lá o governador do Distrito Federal, Cristovam Buarque; a vice-governadora, Arlete Sampaio; o presidente do PT, José Dirceu; senadores e deputados do PT; o presidente do DR/DF, deputado Chico Vigilante; os senadores Ademir Andrade (PSB/PA) e Antonio Carlos Valadares (PSB/SE); os deputados Aldo Rebelo (PC do B/SP), Haroldo Lima (PC do B/BA) e Lindbergh Farias (PSTU/RJ); o ex-deputado Vivaldo Barbosa, do PDT; os líderes na Câmara dos Deputados Aldo Arantes (PC do B/GO), José Machado (PT/SP) e o líder da Oposição no Senado, José Eduardo Dutra (PT/SE), além do presidente nacional da CUT, Vicente Paulo da Silva (Vicentinho), do vice-presidente da Contag, Avelino Gunzer, e do coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile.

Os prefeitos de Belém (PA), Edmilson Rodrigues; de Betim (MG), Jésus Lima, recém-recuperado de um atentado a tiros; de Porto Murtinho (MS), Myrian Silvestre; e os vice-prefeitos de São Luís (MA), Domingos Dutra, e de Porto Alegre (RS), José Fortunatti, entre outros, estavam também presentes naquela noite em que, após vários discursos emocionados, a militância pôde ouvir as palavras de Lula confirmando sua disposição e sua vontade de transformar as eleições de 98, pela oposição, em um grande movimento de resgate da unidade dos partidos e das entidades organizadas da população.

### Hino Nacional

O Hino Nacional foi cantado

do por Adriano Facchini, à "capela", acompanhado por todos.

O secretário de Cultura do Distrito Federal Hamilton Pereira (poeta Pedro Terra) e a deputada Maria Laura (PT/DF) fizeram o cerimonial da noite. Seguindo a tradição, as bandeiras do PT não foram economizadas pelos militantes brasilienses.

### Lição de Lula

Foi com as bandeiras levantadas que o governador Cristovam Buarque lembrou a campanha de 94, quando aprendeu com Lula que "a maneira certa de falar ao povo é falar ao coração de cada uma das pessoas que compõem o povo".

Em seu discurso, porém, o ex-reitor Cristovam dirigiu-se ao coração de Lula, afirmando que apenas duas coisas são necessárias para se chegar à vitória no próximo ano: a esperança e a confiança. Até porque, disse, "o governo que aí está não oferece a mínima esperança, e a pouca confiança que ele inspirava chegou ao fim com o espírito de algum especulador em Hong Kong".

### Saudação

José Dirceu saudou, em nome dos petistas, todos os companheiros e lideranças do PDT, PC do B, PSB, PMDB e PSTU ali presentes, e aos que estavam representados, como o ex-governador Leonel Brizola, presidente nacional do PDT, na figura do ex-deputado Vivaldo Barbosa.

Para todos, José Dirceu declarou que não vai arredar pé e vai persistir na construção de uma ampla aliança — único caminho para derrotar Fernando Henrique Cardoso.

O presidente do PT falou da simbologia daquela quinta-feira, quando, ainda pela manhã, Lula havia participado de um ato dos metalúrgicos no ABC, em meio às ameaças de demissão pela Volks. Para José Dirceu, "do coração histórico do ABC surge um grito, uma resposta e, principalmente, um compromisso: não nos rendemos e não nos vendemos".

### Contra o neoliberalismo

Foram várias as manifestações de 97 que mostraram a resistência popular ao



Cristovam Buarque e Lula comemoram o lançamento da candidatura no Centro de Convenções Ulysses Guimarães

### DN planeja a campanha

Reunido no dia seguinte ao Ato de Lançamento da Candidatura Lula pelo PT, O Diretório Nacional aprovou a realização de um seminário de planejamento para a Campanha Lula. O seminário, que acontecerá nos dias 24 e 25 de janeiro, será submetido e aprovado pela Comissão Executiva Nacional no dia seguinte, 26.

Para apresentar propostas ao seminário, o DN fez as seguintes indicações:

**Organograma geral da coordenação de campanha:** José Dirceu

**Finanças:** Clara Ant  
**Comunicação e Pesquisa:** Ozéas Duarte e Jorge Almeida

**Informação:** Joaquim Soriano

**Programa de Governo:** Plínio de Arruda Sampaio, Marco Aurélio Garcia, Jorge Branco, João Machado, Aloizio Mercadante e Vicente Trevas

**Agenda, mobilização e infra-estrutura:** Valter Pomar, Markus Sokol, Delúbio Soares, Francisco Rocha, Romênio Pereira e Vera Gomes.

neoliberalismo, como a Marcha dos Sem-Terra a Brasília, o Grito dos Excluídos, o Encontro Popular contra o Neoliberalismo e a mobilização dos metalúrgicos, lembrou o presidente do PT.

Todos esses atos comprovam, para José Dirceu, que essa campanha será feita sem o poder econômico, mas com o apoio da base e da militância.

Lula ouviu do presidente do PT, falando em nome da direção nacional do Partido, que ele pode sair pelo Brasil em campanha, porque já foi feito "um pacto de unidade pela direção nacional e pela militância de

concentração de renda, da terra, o controle dos bancos e a dependência externa". Ele lembrou ainda a necessidade da união da classe trabalhadora e suas organizações com os pobres de todo o país.

Em nome dessas lutas maiores, disse Vivaldo Barbosa, "garantiremos a realização do sonho para a construção de uma sociedade mais justa e de um país independente e soberano".

### Sem confronto

O senador Antonio Carlos Valadares (PSB/SE) disse que seu partido não deseja, nem jamais planejou, confrontar-se com o Partido dos Trabalhadores, e muito menos com Lula.

"O PSB caminha na mesma direção e com os mesmos objetivos de mudar esse país de injustiçados, de desigualdades sociais, dominado por forças poderosas, onde os banqueiros é que ditam as normas, em que um presidente lança um livro contendo promessas durante sua campanha e que, depois de eleito, essas promessas são enterradas e o livro é incendiado pela sua mente maquiavélica e maldosa".

Lembrando a presença de seus companheiros Ademir Andrade e o deputado Almino Afonso (SP), o senador afirmou que o PSB ali se encontrava para se ombrear ao PT e para dizer que a luta de Lula é também a luta do PSB. "Sem o PT, que tem militância, nós não poderemos mudar o Brasil", finalizou Valadares.

### Liderança

O líder do PC do B, deputado Aldo Arantes (GO), disse que Lula se transformou na maior liderança de esquerda deste país, por sua coerência política e coragem.

O PC do B, afirmou Aldo, busca construir uma frente de centro esquerda, e para isso é estratégica a unidade da esquerda. E para que isso aconteça, a presença do PT é fundamental, ao lado do PC do B, do PSB e do PDT. "Não se pode imaginar uma frente consistente sem a presença do PT", finalizou Arantes.

### Unidade

O ex-deputado Vivaldo Barbosa, do PDT, afirmou que "desejamos continuar essa unidade, segurando as bandeiras de lutas recentes e históricas do nosso povo, e queremos ser agora aqueles que lutaram contra o regime militar, que lutaram pela anistia, que participaram do movimento pelas diretas e do Fora Collor".

que Lula é o candidato à Presidência da República para vencer, e o PT não lhe vai faltar".

### Síntese dos trabalhadores

O coordenador nacional do MST, João Pedro Stédile, disse que Lula é a síntese de todo o processo histórico da classe trabalhadora. Desde a ditadura, sua figura é a "síntese da organização do povo brasileiro".

Lula, afirmou Stédile, é o único que tem condições de defender um projeto alternativo para o Brasil, que "de fato resolve os problemas fundamentais que atingem o nosso povo:

### PÁGINA 2

Artigos: José Dirceu, Marina Silva, Fernando Damata Pimentel e Maurício Borges Lemos

### PÁGINA 3

O PT tem propostas para enfrentar a crise econômica e defender a economia popular

### PÁGINA 4/5/6

Uma retrospectiva dos principais fatos políticos de 97 e as perspectivas para 98

### PÁGINA 7/8

Marcha pelo Emprego e Encontro Popular reúnem representantes dos 27 Estados

**98**  
**Cidadania**  
**Para**  
**Todos**

PÁGINA 2	PÁGINA 3
Artigos: José Dirceu, Marina Silva, Fernando Damata Pimentel e Maurício Borges Lemos	O PT tem propostas para enfrentar a crise econômica e defender a economia popular
PÁGINA 4/5/6	PÁGINA 7/8
Uma retrospectiva dos principais fatos políticos de 97 e as perspectivas para 98	Marcha pelo Emprego e Encontro Popular reúnem representantes dos 27 Estados



RECADO AO MILITANTE

## Em boa hora, Lula candidato

O Diretório Nacional, em boa hora, lançou Lula candidato à Presidência da República. Dia 11, em Brasília, realizamos um grande ato público de reafirmação da nossa candidatura. O PT sai na frente e pretende consolidar a candidatura Lula em todo o país.

É bom fazer um pouco de história. Há dois anos estamos trabalhando uma Frente das Oposições, com o PDT, PSB e PC do B. Avançamos muito. Consolidamos o Bloco Parlamentar na Câmara e no Senado. A Frente participou das principais mobilizações de 97: Marcha sobre Brasília, dia 17 de abril; Abre o Olho Brasil, dia 25 de julho; Grito dos Excluídos, dia 7 de setembro e, agora, o Encontro contra o Neoliberalismo por Trabalho, Terra e Cidadania, no Ibirapuera, em 6 de dezembro.

Além disso, chegamos a um documento comum, que consolidou as teses para a elaboração de um programa de governo e existem propostas, inclusive, de montar uma coordenação comum entre os quatro partidos para trabalhar nas áreas de pesquisa, informações e estratégia para 98.

Nos Estados, temos avançado. A aliança e a Frente estão se consolidando no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina, no Paraná, em Minas Gerais, no Mato Grosso do Sul, no Acre, em

Alagoas, Sergipe, no Pará, no Piauí, no Ceará, no Amazonas e no Distrito Federal.

Mas tudo isso não acontece sem problemas. No Rio de Janeiro, cada dia fica mais próxima a unidade entre o PT e o PDT, que consolidará a Frente dos quatro partidos. Em Pernambuco, temos avançado nas discussões com o PDT, PC do B e PCB. E estamos abertos ao diálogo com o PSB, dependendo da consolidação da Frente nacional.

Com avanços importantes nos Estados, poderemos consolidar a aliança nacional e vice-versa. Daí o Diretório Nacional ter priorizado a nossa aliança com o PDT, não só em reconhecimento ao papel e à liderança de Leonel Brizola, mas principalmente porque Brizola e o PDT já declararam apoio ao Lula e se dispuseram, inclusive, a compor a vice-presidência da República.

Temos de ter clareza da complexidade do momento político que estamos vivendo e dos problemas que enfrentamos na Frente das Oposições.

Problemas regionais, como no Rio de Janeiro e em Pernambuco, e problemas do perfil da Frente, muitas vezes inaceitável para o PT, como a participação do PPB no Amazonas ou dos setores conservadores na Paraíba. Problemas insolúveis e inaceitáveis como o apoio a Cafeteira no Maranhão.

Mas temos que trabalhar para consolidar a Frente em todos os Estados e nacional, além do apoio à candidatura de Lula. Sabemos que o PSB e o PC do B, apesar de reiteradas declarações de reconhecimento da liderança de Lula e do seu papel na história de nosso país, insistem na análise de outros nomes. O PSB, na prática, busca um nome de centro para encabeçar a aliança.

Nossa posição tem sido bastante clara. O PT apresentou um nome desde setembro para a Frente. Recebeu o apoio de Brizola e do PDT e reafirma sempre a expectativa de que o PSB e o PC do B oficializem à Frente suas propostas de candidatura presidencial, programa e caráter da Frente.

Foi por isso que adiamos o Encontro Nacional Extraordinário para os dias 7 e 8 de março de 98, demonstrando, como diz a nossa resolução, com essa atitude, todo o empenho que temos em construir a política de alianças, na certeza de que é uma exigência histórica da oposição, o melhor caminho para a vitória do povo em 98.

Mas o PT não pode e não deve ficar parado. Por isso, dia 12, o Diretório Nacional fez uma reunião extraordinária em Brasília, com uma pauta única: candidatura Lula.

Vamos começar a trabalhar numa avaliação das pesquisas, que já temos; na constituição de

um grupo de trabalho para dar continuidade aos debates sobre o anteprojeto de programa de governo, em acordo com os demais partidos de oposição; organizar a agenda de Lula para a mobilização partidária no próximo período; e vamos preparar a pré-campanha presidencial, tomando todas as iniciativas que dizem respeito à campanha nas áreas de pesquisa, comunicação e finanças.

Lula terá uma agenda em janeiro e fevereiro por todo o Brasil e estará no maior número possível de Estados. E, a partir da agenda do Encontro contra o Neoliberalismo, vamos construir uma agenda de lutas sociais para 98, realizando no mês de maio a Marcha pelo Emprego, com os demais partidos e entidades do campo democrático e popular.

É na expectativa de ampliar o arco de alianças para além da esquerda, com setores como Roberto Requião, no Paraná; Jackson Barreto, em Sergipe; Zaire Rezende e outros deputados, em Minas Gerais; que Lula percorrerá o Brasil.

O PT tomou sua decisão. É hora de toda a nossa militância empunhar a candidatura Lula e trabalhar para consolidar a Frente nos Estados, dando assim condições para consolidarmos a Frente nacional.

José Dirceu



## Agenda 21 do PT

Em 1992, 179 chefes de Estado assinaram na Eco-92 a Agenda 21: um conjunto de propostas para a transição ao século 21, que pretende enfrentar os problemas de um modelo de desenvolvimento insustentável do ponto de vista social, ambiental e, em última instância, econômica.

Foi o primeiro documento formulado em consenso por tantos chefes de Estado, três anos após a queda do Muro de Berlim. É um texto contraditório, porque resulta, por exemplo, do apelo dos países em desenvolvimento que, a partir da dívida social e ambiental dos países desenvolvidos, pressionavam pela contrapartida financeira que custearia a implementação da Agenda, especialmente a erradicação da pobreza.

Por outro lado, os países desenvolvidos reafirmavam a necessidade dos ajustes estruturais para o desenvolvimento, fazendo coro com as agências multilaterais. Embora proponha claramente estratégias, planejamento e políticas públicas adequadas, o texto defende a liberalização do comércio e toca apenas de raspão nos movimentos decisivos das empresas transnacionais.

Então será o caso de deixar este documento de lado? Não. O grande mérito da Agenda é o de redimensionar os desafios ambientais para as esferas econômica, social e política. Essa abordagem é pertinente, tanto porque os recursos naturais se constituem em nossa maior vantagem comparativa, em termos econômicos, quanto pela forma associada em que se encontram a degradação ambiental e a social no país.

Além disso, a Agenda pode ajudar a fortalecer uma tendência mais favorável na globalização, que resistiu àquela que estimula o desmonte das políticas sociais, a desregulamentação da economia, o aumento do desemprego, a exclusão social e, consequentemente, mais destruição ambiental. Mantendo um certo grau de generalização, a princípio discutível, o texto garante uma maior permanência no tempo e exige, naturalmente, uma adaptação a cada realidade, o que nos parece positivo.

Por isso o 4º Encontro Nacio-

nul da SMAD (Secretaria Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT), realizado em Brasília, em julho de 1997, apostou na formulação aberta e participativa de uma AGENDA 21 DO PT, inspirada nas propostas, na abordagem e, principalmente, na osudia daquela Agenda 21, mas superando suas limitações.

É evidente que uma agenda do PT terá que partir do chamado modo petista de governar, sem esquecer o modo petista de legislar. Terá que se inspirar fundamentalmente na luta dos movimentos sociais e dos sindicatos, mas também na sabedoria e na liberdade de novos pensadores, sejam eles acadêmicos ou "mateiros" e pajés que conservam as florestas, rios e culturas.

Terá que se contrapor à hegemonia liberal do processo de globalização, mas deverá também buscar a solidariedade e a ética multiculturais para além das fronteiras. Terá ainda que partir da "indignação" frente à exclusão social e à devastação ambiental, renovando o compromisso humanista que está na origem do projeto socialista.

Com a AGENDA 21 DO PT, queremos contribuir para a formulação do Programa do PT e da Frente para as eleições de 98, lançando também um olhar que vá além do espaço-tempo eleitoral. Que comece a pensar o nosso país, o nosso partido e, sobretudo, os brasileiros que queremos ser no horizonte do século 21.

É muito? Talvez. Mas cidades como Santos, Porto Alegre, Rio Branco, Angra dos Reis, além de trabalhadores urbanitários, padres franciscanos, "eco-petistas" da Bahia, de Minas e Rio Grande do Sul, instâncias da CUT e trabalhadores de Betim, já começaram a trabalhar a sua Agenda 21. O MST, a Contag e o Fórum das ONGs também começam a discutir reforma agrária e meio ambiente em março de 1998. Bem no ano em que lembramos 10 anos sem Chico Mendes, nosso primeiro sindicalista, que também era petista, socialista e ecologista. A nossa agenda, com certeza, tem muito do sonho de Chico.

Marina Silva, senadora (PT-AC) e secretária Nacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento do PT

## A crise dos municípios: ao sucessor, a verdade

A opinião pública nacional começa, em boa hora, a atentar para a crise dos municípios. De fato, para 80% destes, a situação é crítica: sobrecarregados pelo atendimento simultâneo das demandas sociais, da manutenção urbana e de novos investimentos em obras, diante da ostensiva ausência da União e dos Estados nessas frentes de atuação, os municípios vêm agravar-se seu quadro financeiro, com repercussões para seu desempenho administrativo.

Contudo, se o ponto de fundo é esse, cabe ao analista evitar as generalizações e buscar explicações específicas para a situação de cada cidade. Recentes avaliações têm colocado, por exemplo, Belo Horizonte e São Paulo em condição de igualdade, debitando suas respectivas crises à irresponsabilidade dos gestores anteriores aos atuais. Repor a questão em seus devidos termos, pelo menos no que concerne à capital mineira, é o objetivo deste artigo.

O primeiro ponto a considerar, e que distingue fundamentalmente o caso de BH, é que, diferente de São Paulo, o problema básico da prefeitura não é, atualmente, o nível de endividamento, embora este tenha sido um impasse efetivo há cerca de cinco anos, quando Patrus Ananias assumiu a prefeitura.

Naquela ocasião, a dívida total da Prefeitura de BH chegava a R\$ 495 milhões (em R\$ de outubro/97), o que correspondia a cerca de 100% da receita corrente líquida. Atualmente, alcança R\$ 470 milhões, o que corresponde a menos de 64% da receita corrente líquida.

Esse índice, relativamente baixo, significa a metade do nível de endividamento da Prefeitura de São Paulo (cerca de 130%). Ademais, lembre-se que o nível de endividamento do Estado de

Minas Gerais é de 200%, e o do Estado de São Paulo, de 250%.

Por outro lado, a estrutura desse endividamento também não apresenta problema maior. A parcela de dívida de curto prazo de BH é bastante aceitável: em janeiro deste ano, início da gestão Célio de Castro, ela se situava em R\$ 90 milhões, o que permitiu a sua total quitação no próprio mês, com a receita de IPTU e IPVA.

Há pouco menos de cinco anos, em janeiro de 93, o governo do então prefeito Eduardo Azeredo deixara uma dívida de curto prazo de R\$ 216 milhões (igualmente a preços de outubro/97), representando então um valor de quase quatro vezes a receita de IPTU e IPVA daquele ano.

Na verdade, no que concerne ao endividamento, o problema efetivo diz respeito às elevadíssimas taxas de juros praticadas no país, que empurram o serviço da dívida para níveis acima do que seria razoável. Mas essa é uma questão que, obviamente, não está afeita ao espaço de decisão do prefeito. Qualquer que seja ele.

A dificuldade de caixa do município de Belo Horizonte, que resulta numa baixa capacidade de investimento, tem duas causas principais. Em primeiro lugar, a perda de receitas, transferidas em função de decisões políticas tomadas no âmbito estadual na adoção, em Minas Gerais, de uma nova lei de distribuição de ICMS, alcunhada "Robin Hood", trouxe grande prejuízo para os maiores municípios e federal (nesse caso, trata-se da prorrogação do famigerado Fundo de Estabilização Fiscal, bem como a edição da chamada Lei Kandir).

O conjunto das perdas, incluindo aquela trazida pela extinção do TVCC (Imposto sobre Vendas a Varejo de Combustíveis), atinge R\$

40 milhões/ano, mais de 5% da receita tributária total de BH em 1997.

Em segundo lugar, a crescente municipalização dos encargos nas áreas de saúde, educação, habitação e assistência social impôs uma expansão inevitável dos gastos com pessoal. E Belo Horizonte avançou mais do que outras cidades nesse processo.

Temos hoje 11 mil professores na rede municipal, contra, por exemplo, 4.000 em Salvador (com população superior à nossa) ou 7.000 em Curitiba.

Na área de saúde, a cidade conta com 175 centros, postos e polí-clínicas municipais. Para que se tenha uma idéia da extensão desta rede, compare-se com o Rio de Janeiro, que tem menos de cem postos, e São Paulo, com cerca de 150.

A esse processo (iniciado antes mesmo da Constituição de 88) somou-se importante recuperação dos salários reais na área de educação (em Belo Horizonte, o professor primário tem remuneração inicial de R\$ 500 para uma jornada de 22 horas e meia semanais, ou de R\$ 780, caso tenha formação universitária) e saúde (salário inicial de R\$1.360 para médicos, com jornada de quatro horas/dia) -essa, sim, uma opção política do governo Patrus Ananias.

E não se trata de um excesso de liberalidade no trato da questão salarial. A despeito das inúmeras pressões de caráter sindical e corporativo presentes em todos os governos petistas, e mesmo tendo passado por três greves de professores, as concessões se deram em nível aceitável, beneficiando o conjunto do funcionalismo e buscando um equilíbrio que não viesse comprometer a capacidade de investimento corrente e futura.

Houve apenas uma exceção: a área de saúde. Premida pela situação dos médicos, com salários de-

fasados, evasão de quadros e dificuldades de contratação de novos profissionais, a administração municipal concedeu o piso salarial pedido pela categoria, o que gerou um efeito colateral traduzido em aumentos para o restante da área.

O resultado foi um "salto" anual de R\$ 40 milhões na folha de pagamentos da prefeitura, embora a contrapartida na melhoria do atendimento seja uma incógnita. Assegurar essa contrapartida é, aliás, um dos desafios em que se empenha a administração Célio de Castro.

Por tudo isso, salta à vista que, embora mergulhados em crise financeira extensa e profunda, os municípios brasileiros têm especificidades que precisam ser consideradas em qualquer análise séria.

Em Belo Horizonte não houve nem há improbidade ou má gestão administrativa, não houve emissão de títulos públicos para pagamento de precatórios ou qualquer outra finalidade (a cidade, aliás, nem sequer tem dívida mobiliária) e não há nenhuma evidência de desestruturação permanente das contas municipais.

Há, sim, um esforço continuado de atendimento da população em suas demandas sociais, que se contrapõe à política de terra arrasada do governo FHC. Essa opção pode implicar incompreensão de algum marujinho de primeira viagem, mas, certamente, e em grau muito superior, contempla o interesse da esmagadora maioria dos cidadãos.

Fernando Damata Pimentel, economista, é professor da Universidade Federal de Minas Gerais e secretário municipal da Fazenda de Belo Horizonte desde 1993.

Maurício Borges Lemos, economista, é professor da Universidade Federal de Minas Gerais e secretário municipal do Planejamento de Belo Horizonte desde 1993.

# PT apresenta respostas para a crise

O Brasil tem saída e esta passa pela constituição de um governo democrático e popular

Um clima de pessimismo ronda este início de ano. Esse é o resultado da crise econômica e do "pacotão" de medidas do governo FHC para tentar sustentar o real. A crise "acabou com o clima de otimismo artificialmente criado pelo presidente da República e por sua equipe econômica", diz a Resolução Política aprovada na reunião do Diretório Nacional do PT, realizada nos dias 29 e 30 novembro passados.

"Nossa preocupação em analisar e tentar encontrar soluções para a crise econômica decorre do fato de não sermos da linha do quanto pior melhor", afirma Marco Aurélio Garcia, secretário de Relações Internacionais do PT Nacional e um dos autores da resolução.

Segundo o documento, o governo culpa a "situação internacional" pela crise, mas, na verdade, já tinha conhecimento de que os fatores internacionais acabariam se refletindo na economia brasileira, uma vez que a política de sustentação do programa de estabilidade, com o câmbio supervalorizado, abertura selvagem e taxa de juros elevada, embutia esse risco.

"O governo vem acompanhando a deterioração do quadro internacional e tinha conhecimento do risco que isso representava para a economia brasileira. Apesar disso, mesmo depois da crise do México, continuou insistindo em uma política econômica irresponsável, totalmente dependente do cenário internacional", diz Marco Aurélio.

## Receita indigesta

Com a crise instalada, o governo vem com um remédio amargo: dobra as taxas de juros para 40% ao ano "com o intuito de defender as reservas e atrair o capital externo especulativo", afirma a resolução.

Como isso não era suficiente, lançou um pacote fiscal que penaliza as classes mais baixas, beneficiando os ricos e os donos do poder. Com esse pacote, o governo pretende "absorver o



impacto da elevação dos juros sobre as finanças públicas. A dívida mobiliária federal, que era de R\$ 65 bilhões no começo do governo FHC, já atingiu R\$ 200 bilhões, revelando a fragilidade das finanças públicas", destaca o documento.

A resolução lembra que, para enfrentar o déficit fiscal, o governo já vinha cortando verbas das áreas sociais e congelando os salários do funcionalismo público por três anos, situação que só será agravada pela política de juros elevadíssimos.

Além disso, a economia de R\$ 20 bilhões, que o governo quer obter com o pacote fiscal, será consumida em poucos meses com o pagamento do serviço da dívida interna, entende o PT.

## Resultados

Os resultados da crise e das medidas governamentais são desastrosos para o país e para a população. Para o país porque a crise aumentou a desconfiança dos investidores externos e estes devem, pelo menos durante alguns meses, diminuir a quantidade de recursos investidos em nossa economia.

Além disso, o governo pre-

tende continuar com as privatizações. "Liquidando o patrimônio público estratégico para financiar parcialmente essa irresponsável política de estabilização e suprimindo direitos sociais dos trabalhadores. Com a redução no valor das estatais na Bolsa, as privatizações se tornam mais absurdas ainda", destaca a resolução.

O documento lista ainda os reflexos dessa política no bolso dos cidadãos. Primeiro, o país terá uma de suas piores recessões, com um crescimento econômico previsto para 98 inferior a 2% do PIB.

Com os juros altos, crescem as limitações ao crédito e aumenta o número de inadimplentes (empresas e pessoas com pagamentos em atraso). O consumo se reduz, as vendas caem, vêm mais falências e o desemprego será ainda maior, afirma a resolução.

## Autoritarismo

O autoritarismo do governo de FHC, de causar inveja aos tempos da ditadura, se manifesta a todo o momento desde a crise. Primeiro, ao culpar o cenário internacional, o Congresso (por não aprovar as reformas) e a opo-

sição (porque dificulta a votação das reformas).

Segundo, por editar o pacote fiscal na calada da noite, com 51 medidas que, na sua quase totalidade, independem de aprovação do Congresso (medidas provisórias e decretos).

"Hoje, FHC tenta tirar proveito eleitoral da crise, procurando colocar a oposição na defensiva com o discurso de que esta 'torce contra o país'. Para ele, criticar o presidente e sua equipe econômica é o mesmo que desejar um desastre econômico para o país. É a reedição do velho filme 'Brasil, ame-o ou deixe-o'. O autoritarismo ganha agora uma nova roupagem e um verniz pseudo-intelectual", afirma a resolução.

O documento lembra ainda que "FHC precisa ser avisado que ainda não recebeu do povo brasileiro o título de imperador. Em países não-totalitários, onde imperam os valores republicanos, há governo e oposição. A esta cabe criticar e apresentar políticas alternativas".

## Diretrizes

O PT, segundo a resolução, não fugirá de suas responsabili-

dades. "ainda que isso possa desgostar ao Príncipe". Por isso, o documento traça várias diretrizes:

1 - O PT denunciará a política econômica e apresentará suas alternativas, orientadas para defesa da economia nacional, protegendo a produção e o emprego e defendendo os milhões de excluídos. Para tanto, é necessário romper com este modelo neoliberal e apontar caminhos para o crescimento e desenvolvimento social do país.

2 - O agente principal dessa ofensiva contra o governo e em defesa da economia popular é o movimento social organizado, a quem cabe estabelecer laços com os setores desorganizados da sociedade.

3 - Devemos enfatizar nossa intervenção no Congresso, reforçando e ampliando o Bloco das Oposições, para enfrentar os debates em torno das reformas conservadoras e do pacote fiscal, polarizando com a base governista e denunciando seu aliciamento fisiológico pelo Planalto. É necessário expor à opinião pública todos os parlamentares que têm votado medidas antipovo.

4 - A crise econômica tem interferência direta na disputa eleitoral do próximo ano. Na diversidade de seus números, as pesquisas de opinião apresentam, no entanto, um resultado comum: queda da popularidade do Plano Real e de FHC e crescimento do pessimismo da população quanto ao emprego, poder aquisitivo e evolução econômica mais geral do país.

5 - A reeleição de FHC, até bem pouco tempo atrás, era considerada como favas contadas. Hoje está em cheque. Para reverter essa situação, os marqueteiros de FHC já começam a pensar em uma campanha do tipo "só FHC pode salvar o Real". Contudo, o ceticismo, a desconfiança, a dúvida, as incertezas e o pessimismo são as principais marcas dessa conjuntura política e econômica.

6 - Não cabe a nós apostarmos no pessimismo da sociedade. Esse comportamento pode reforçar a tese "FHC ou o caos" ou uma aventura ainda mais à direita. Cabe ao PT e às oposições construir uma alternativa de esperança, que se constitua em um referencial forte capaz de mostrar que o Brasil tem saída e que esta passa pela constituição de um governo democrático e popular.

7 - A existência de uma alternativa forte de esquerda provocará uma erosão na base de sustentação do governo, agudizará suas contradições, provocará desprendimento e permitirá que o quadro eleitoral de 98 seja mais favorável para as oposições.

8 - FHC e seu governo estão na defensiva. Cabe ao PT, às oposições e, sobretudo, ao movimento popular, aprofundando a oposição ao governo, denunciando a política econômica, combatendo a saída recessiva e apresentando propostas para enfrentar a crise atual.

9 - É necessário demonstrar a necessidade de um novo governo para o Brasil, comprometido com um novo modelo de desenvolvimento econômico solidário, sustentável e soberano.

## Partido tem propostas para mudar o Brasil

O PT não está parado, olhando a crise passar, arrasando o país e sua população. O Partido tem propostas para enfrentar os problemas econômicos, principalmente na defesa da economia popular. Tem proposta de uma nova política econômica. Elas fazem parte da resolução da reunião do Diretório Nacional de novembro passado. São elas:

**1** O Diretório Nacional reitera as decisões da Comissão Executiva Nacional do PT, as posições já expressas pela presidência do Partido e por suas lideranças na Câmara e no Senado e a posição do Bloco das Oposições sobre o caráter autoritário do pacote, sua perversidade social e as consequências recessivas e o decorrente aumento do desemprego.

**2** O PT, ao mesmo tempo em que denuncia o pacote e o governo FHC, apresentará propostas e medidas alternativas de política econômica. Mobilizaremos a sociedade contra a política econômica do governo e, no Parlamento, apresentaremos, em conjunto com os partidos do Bloco das Oposições, medidas alternativas contra a recessão, em defesa da economia popular e dos setores mais desassistidos da sociedade.

**3** O PT reitera a sua posição de mudança, progressiva e cuidadosa, da atual política cambial, impedindo movimentos especulativos contra a moeda, para que a economia recupere sua capacidade de exportar e diminua o nível de exposição ao risco de uma grave crise internacional. A quarentena para o capital financeiro que venha a entrar no Brasil é imprescindível, bem como é inaceitável a continuidade das altas taxas de juros.

**4** O PT exige também

uma mudança na política de comércio exterior, com barreiras tarifárias e não-tarifárias de proteção aos setores estratégicos da economia, sempre tendo como contrapartida das empresas compromissos com o nível de emprego e dos preços. É fundamental a definição de uma política industrial e tecnológica e política agrícola que agregue mais valor às exportações e impulsionem os investimentos produtivos. A este conjunto de medidas deve se somar a redução nas taxas de juros e a suspensão do programa de privatizações, que líquida o patrimônio público, o que é agravado pela desvalorização patrimonial atual.

**5** Exigimos ainda a mudança do papel do BNDES, já que sua função de financiar privatizações e sustentar a Bolsa é incompatível com as necessidades de investimentos produtivos do país. São recursos unidos da poupança dos trabalhadores, como o FAT e o PIS/Pasep, que devem ser canalizados para investimentos produtivos, em setores com grande impacto no emprego, em políticas de fomento à pequena e microempresa e na economia popular, com linhas de crédito solidário, como já fazem os governos do PT em Porto Alegre e no Distrito Federal.

**6** O país precisa enfrentar as questões do endividamento público interno e das altas taxas de juros, inclusive com o alongamento progressivo do perfil da dívida

**7** As Câmaras Setoriais, com

a participação dos trabalhadores, devem ser reativadas. As negociações em toda a cadeia produtiva, com participação dos trabalhadores, comitê de mecanismos democráticos e de negociação e regulação da economia, contrários à lógica neoliberal que destrói todos os instrumentos públicos de regulação, pretendendo impor o absolutismo do mercado.

**8** A redução de alíquotas de impostos, com diminuição de margens de lucros e preços dos produtos, pode reverter a rota recessiva da economia em setores estratégicos e preservar o nível de emprego e a estabilidade dos preços, que devem ser permanentemente avaliados.

**9** É preciso acelerar a reforma agrária e os assentamentos, com o fortalecimento da pequena agricultura familiar, fundamentais para amenizar a crise social nas grandes cidades.

**10** A economia popular precisa e deve ser defendida. O PT reivindica uma política nacional que ampare a renegociação das dívidas contraídas, protegendo, em especial, os pequenos devedores, micros e pequenas empresas e consumidores de baixa renda, sob pena de assistir a um crescimento explosivo da inadimplência.

**11** O PT orienta seus parlamentares, em todos os níveis, a apresentar propostas legislativas que garantam a moratória nas tarifas públicas, como luz e água, para

os trabalhadores desempregados de baixa renda e a paralisação dos processos de despejo por falta de pagamento de aluguel

**12** O PT se opõe às demissões no serviço público e exige um programa de defesa do emprego na iniciativa privada. Nenhuma demissão de trabalhadores e um programa de geração nos marcos das propostas do documento **Mais e Melhores Empregos**, do Partido dos Trabalhadores.

**13** O PT propõe o aumento da cobertura do seguro-desemprego e um amplo programa de requalificação profissional para os desempregados.

**14** O PT exige a realização de uma reforma tributária, que simplifique a estrutura de tributos, estimule as exportações e investimentos produtivos. Essa reforma deve ser orientada para a justiça social, com progressividade, onde quem ganha mais, paga mais. Além disso deve se adotar o imposto sobre grandes fortunas, grandes heranças e lucro extraordinário das empresas, sobretudo as privatizadas, e sobre lucros financeiros, além do ITR para punir a grande propriedade improdutiva.

**15** Portanto, o PT se opõe à proposta do governo de aumento do Imposto de Renda das pessoas físicas de menor rendimento e reafirma seu projeto de reforma tributária, que inclui o princípio de realização de justiça por meio da progressividade dos impostos e a

introdução de uma renda mínima garantida a todos os brasileiros, em especial para viabilizar a presença de todas as crianças na escola.

**16** O PT exige do governo um corte radical das renúncias e incentivos fiscais, a redução drástica de todo gasto com publicidade e corte em todas as despesas supérfluas da administração pública.

**17** É preciso pôr fim aos repasses voluntários do Governo Federal, que só servem para política eleitoral, para o tráfico de influências e alimenta a corrupção. É preciso igualmente assegurar os recursos do LOAS para os mais necessitados e aqueles destinados a bolsas de estudo e pesquisa.

**18** Por fim, é preciso defender os Estados e municípios, já estrangulados com o FEF, a Lei Kandir e, em muitos casos, com o Fundo de Valorização do Magistério. Eles não podem agora ser penalizados com esse pacote fiscal.

**19** O PT se empenhará em realizar, nas cidades, reuniões com pequenos e microempresários, associações comerciais, sindicatos e entidades associativas dos movimentos populares, para debater, discutir e se opor ao pacote. O Bloco das Oposições é minoria no Congresso Nacional, mas com o apoio da mobilização popular poderá criar condições para modificar este pacote recessivo e socialmente perverso do gover-

no FHC.

**20** O PT convoca os melhores para uma grande mobilização contra o pacote fiscal e se dispõe a cerrar fileiras com todos aqueles que queiram buscar uma alternativa contra a atual política econômica.

**Em resumo:**

**21** Os trabalhadores e a imensa maioria da sociedade brasileira uma vez mais foram chamados a arcar com o ônus de salvar a desastrosa política econômica do governo, enquanto que o grande capital, especialmente os setores financeiros, de novo se locupletam com a crise.

**22** Para impor sua política antipovo, FHC manipula o Congresso, barganha e compra votos, comprometendo com suas negociações o prestígio das instituições democráticas da República.

**23** Autoritário e arrogante, o presidente não suporta a crítica. Insurge-se, como os ditadores militares o fizeram antes dele, até contra os dados sobre o desemprego que instituições sérias como o Dieese apresentam. Esta situação tem de mudar e cabe ao povo brasileiro realizar essa mudança. Os ricos devem pagar a crise. A democracia e suas instituições devem ser preservadas da manipulação do poder. A crítica e a mobilização são armas nas mãos do povo para vencer a crise e construir um futuro de justiça, liberdade e solidariedade.

# 1997: um ano de gr

1997 foi um ano de grandes mobilizações populares. A população reagiu contra a política neoliberal do governo Fernando Henrique Cardoso, mostrando sua indignação em diversos atos públicos, nas principais cidades do país. Lutou-se pela reforma agrária e defesa da pequena agricultura familiar, contra a reeleição de FHC, por melhores salários, contra o desemprego e as privatizações (como a Companhia Vale do Rio Doce), contra o descaso do governo com as áreas sociais (como saúde e educação), pela defesa dos Estados e municípios. Seguem abaixo os principais movimentos realizados no ano passado no país.

**14/01 - Ato contra a Reeleição**

As principais lideranças dos partidos de oposição, mais representantes do PMDB e PPB, junto com entidades populares, como CUT, MST, OAB, UNE etc. reuniram-se em Brasília para firmar posição contra a aprovação da emenda constitucional que permitia a reeleição de FHC à Presidência da República.

**17/02 - Início da marcha dos sem-terra a Brasília**  
Trabalhadores sem-terra saem de diversos pontos do país, em marcha com destino a Brasília, para cobrar do governo uma política voltada à implantação da reforma agrária e assentamentos. O objetivo era chegar à capital do Brasil em 17 de abril, percorrendo quase todos os Estados do país.

**14/03 - FHC visita a Ford**

Metalgúrgicos da montadora recebem o presidente da República com greve e um ato de protesto contra a política econômica do governo, que já mostrava seus efeitos perversos, como o aumento do desemprego. O slogan utilizado pelos manifestantes era: "ABC não rima com FHC".

**14/03 - Ato contra a privatização da Vale**

Manifestação reúne cerca de 10.000 pessoas em Itabira (MG), para protesto contra a privatização da estatal. O ato contou com a presença de lideranças dos partidos de oposição e entidades da sociedade civil, como a CNBB e dezenas de sindicatos de trabalhadores.

**16/03 - Ato contra a violência no campo**

Esse ato, em Pontal do Paranapanema, foi precedido de diversas manifestações de solidariedade aos sem-terra acampados no local e selou o apoio da sociedade à luta pela reforma agrária. Houve ainda a inauguração de um monumento em memória aos 19 sem-terra mortos em Eldorado dos Carajás, no Pará.

**19/03 - 4º Grito da Terra Brasil**

Agricultores de vários Estados do Brasil se reúnem em Brasília para apresentar propostas e reivindicações ao governo de Fernando Henrique Cardoso, como a aceleração da implantação da reforma agrária, dos assentamentos e uma política de estímulo à pequena agricultura familiar.

**2, 3 e 4/04 - Conferência Nacional em Defesa da Terra, do Trabalho e da Cidadania**

Representantes de entidades de toda sociedade civil organizada e partidos políticos de oposição reuniram-se em Brasília. O resultado foi a Carta de Brasília, que sintetiza a ação dos participantes contra o governo FHC, além de uma agenda comum de lutas e mobilizações.

**17/04 - Chegada da marcha dos trabalhadores rurais sem-terra a Brasília**

Trabalhadores, representantes de movimentos sociais e partidos políticos receberam a marcha. Nada menos que 100.000 pessoas ocupam as ruas da cidade, para reivindicar a implantação da reforma agrária e protestar contra o governo neoliberal de Fernando Henrique Cardoso.

**21/04 - Ato Nacional Inconfidência Brasileira**

21 de abril foi marcado como o dia de luta contra a privatização da Vale do Rio Doce, em Ouro Preto (MG). Nos dias anteriores, diversas manifestações foram feitas nos vários Estados do país contra a privatização da estatal, mobilizando toda a sociedade civil organizada.

**29/04 - Leilão de privatização da Companhia Vale do Rio Doce**

Milhares de pessoas fazem vigília nacional em frente à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (RJ). Dezenas de ações e liminares dão entrada na Justiça. Como resultado, o leilão é suspenso. Mas o governo recorre, esperando reverter a situação e realizar a venda da empresa.

**1º/05 - Dia do Trabalhador**

Mobilizações nas principais cidades do país, tendo como objetivo principal a luta pelo emprego e pelo salário, após o reajuste ínfimo que o governo havia dado ao salário mínimo. Milhares de trabalhadores protestam contra a política econômica do governo de Fernando Henrique Cardoso.

**6/05 - Venda da Vale do Rio Doce**

Todas as liminares são suspensas pela Justiça e a Companhia Vale do Rio Doce é vendida, em mais uma prova de descaso do governo para com a opinião da sociedade brasileira, que era contra a venda da estatal. Novamente, há protesto em frente à Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

**14/05 - Ocupação do Ministério do Planejamento**

Trabalhadores rurais ocupam o ministério, após várias tentativas infrutíferas de ter uma audiência com o ministro do Planejamento para discutir a pauta de reivindicações apresentada pelo Grito da Terra Brasil. Na mesma semana, trabalhadores rurais fecham a fronteira Brasil/Argentina.

**15/05 - Fórum paralelo ao III Encontro das Américas**

Manifestação contra a ATCA, denunciando o modelo neoliberal que reduz o nível de emprego em todo o mundo, a exclusão de Cuba nos processos de integração internacional e a forma acelerada com que os Estados Unidos cobram a globalização, inviabilizando outras experiências. Em Belo Horizonte (MG)

**16/05 - Campanha "Reeleição = Corrupção"**

Movimento organizado pelo PT, com colagem de cartazes e panfletagem nas ruas de São Paulo contra a aprovação da emenda da reeleição e a favor de uma CPI para apurar as denúncias de compra de votos de parlamentares por parte do governo. Pede-se ainda a demissão do ministro Sérgio Motta.

**20/05 - Ato suprapartidário pela instalação de CPI sobre compra de votos**

Manifestação marca o envolvimento da sociedade para apuração das denúncias de compra de votos de parlamentares para a aprovação da emenda da reeleição. Participam partidos da oposição e entidades, que dirigem um manifesto abaixo-assinado à nação, pedindo a instalação da CPI. Em Brasília.

**27/05 - Carreata e ato exigem instalação da CPI da compra de votos**

Parlamentares do Bloco das Oposições realizam várias atividades, em Brasília, entre elas uma carreata e um ato simbolizando a necessidade de apuração da denúncia da compra de votos, por meio da lavagem da rampa do Palácio do Planalto. Há carreata também em São Paulo, com o mesmo objetivo.

**09/06 - Chegada da Caravana dos Movimentos Populares a Brasília**

Aproximadamente 5.000 pessoas, representantes de movimentos populares, chegam a Brasília. É protocolado um documento intitulado Propostas de Políticas Públicas, junto ao Ministério do Planejamento, e é realizado um "panelaço" em frente ao Ministério do Trabalho, denunciando a fome e o desemprego.

**10/06 - Ato de Solidariedade a Lula**

Durante os dias anteriores, Lula recebe milhares de manifestações de apoio e solidariedade em decorrência do caso CPEM. Em ato público na Câmara Municipal de São Bernardo do Campo, lideranças do PT e dos movimentos sociais e sindical prestam solidariedade ao companheiro.

**10 e 11/06 - Julgamento de José Rainha**

3.500 pessoas acompanham o julgamento de José Rainha em Pedro Canário (RS). Sua condenação a 26 anos e meio de prisão é considerada como política e ideológica pelas principais lideranças do país. O PT, MST e outras entidades preparam várias manifestações até o segundo julgamento.

**25/07 - Abra o olho Brasil**

Dia Nacional de luta por terra, trabalho, moradia e salário. Várias mobilizações são realizadas nas principais cidades do país. Em São Paulo, um ato público reúne 25 mil pessoas nas ruas. Protestou-se também contra a política de exclusão do governo de Fernando Henrique.

**7/09 - Grito dos Excluídos**

150 mil pessoas participam de atos públicos em todos os Estados do país, protestando pela falta de políticas sociais do governo FHC. Em Aparecida do Norte (SP), onde aconteceu a maior concentração, estiveram presentes os pais do índio Guãndu, barbaramente queimado por jovens em Brasília.

**26/09 - 1.000 dias de FHC: 1.000 dias sem salário, saúde e educação**

Servidores públicos federais protestam, em Brasília, pelos 1.000 dias sem reajuste de salário, contra as demissões articuladas pelo governo e pela falta de políticas sociais. 1.000 cruzes foram cravadas em frente ao Palácio do Planalto, simbolizando o martírio dos servidores públicos federais.

**28/11 - Marcha dos Sem**

Mais de 15.000 manifestantes, vindos de caravana de vários locais do Rio Grande do Sul, fazem marcha em Porto Alegre, com a participação de Lula. São os sem-terra, sem-trabalho, sem-escola, sem-salário, sem-cidadania, lutando por seus direitos, que não estão sendo garantidos pelo governo FHC.

**5/12 - Marcha pelo Emprego**

Representantes de entidades populares, sindicatos e partidos políticos da oposição, de todos os Estados do país, fazem marcha pela cidade de São Paulo e se reúnem na Praça da Sé para uma manifestação contra o desemprego, que antecedeu o Encontro Popular contra o Neoliberalismo.

**6/12 - Encontro Popular contra o Neoliberalismo**

Manifestação realizada no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, reunindo cerca de 4.000 representantes de entidades populares e partidos políticos de esquerda. Chegou-se a uma plataforma de lutas e uma agenda de mobilização comuns para o ano de 1998, com destaque para a Marcha Nacional pelo Emprego.

**11/12 - Ato contra a ameaça de demissões na Volks**

30.000 metalúrgicos da Volkswagen, Scania, Ford e Mercedes Bens, todas empresas de São Bernardo do Campo, além de trabalhadores de outras categorias, reúnem-se na cidade em manifestação contra as ameaças de demissões na indústria automobilística e em defesa do emprego.

**11/12 - Ato de lançamento da candidatura a Lula**

Lula anuncia oficialmente sua candidatura, pelo PT, à Presidência da República, em ato que conta com a presença de representantes dos partidos do Bloco das Oposições, de várias entidades sociais e sindicais, além de parlamentares, prefeitos e o governador do PT do Distrito Federal.



Fernando Henrique Cardoso visita a Ford, em 14 de março, e é recebido com vaias

Fotos: Carlos Mercun



Ato contra a violência no campo, em Pontal do Paranapanema, em 16 de março (no detalhe, monumento em memória aos 19 sem-terra mortos em Eldorado dos Carajás)

Douglas Mansur



Marcha dos sem-terra chega a Brasília em 17 de abril. 100 mil pessoas ocupam as ruas da cidade, reivindicando a implantação da reforma agrária

PECTIVA

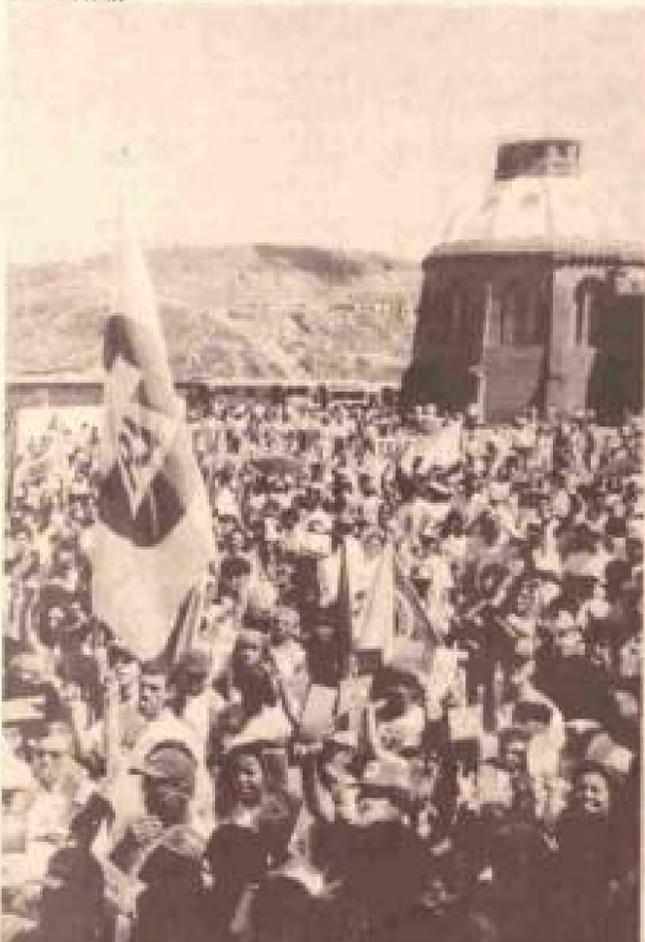
# Andes mobilizações

Fotos: Jorge Mariani



No dia 25 de julho, milhares de trabalhadores se juntam na Av. Paulista, após longas horas de caminhada, para protestar contra a política de FHC (no detalhe, família de sem-terra)

Dino P. dos Santos



Grito dos Excluídos, em Aparecida do Norte, em 7 de setembro: protesto pela falta de políticas sociais do governo FHC

Fotos: Jorge Mariani



Marcha pelo Emprego, na praça da Sé, em 5 de dezembro (no detalhe, bandeira de 30 metros feita por manifestantes)

Fotos: Jorge Mariani



José Dirceu, presidente do PT, fala no Encontro contra o Neoliberalismo, em 6 de dezembro (no detalhe, Vicentinho, da CUT, e João Amazonas, do PC do B)

Fotos: Roberto Parizotti



30 mil metalúrgicos se reúnem em São Bernardo, dia 11 de dezembro, em ato contra ameaça de demissões na Volks (no detalhe, o presidente do sindicato, Luiz Marinho)

Myrian Luz Alves

Ricardo Bimbo



Mais de 1.500 pessoas lotaram o Centro de Convenções, em Brasília, no dia 11 de dezembro, no ato que lançou Lula candidato a presidente da República

## RETROSPECTIVA

## O vergonhoso calendário político do ano

## JANEIRO

**Mais impostos** - Começa a cobrança da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) - 23/1.

**Precatórios** - Um dia após a admissão, pelo governador de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB), de irregularidades no processo aprovado pelo Senado e pelo Banco Central que autorizou o Estado a vender papéis no mercado financeiro para pagar precatórios, o auditor da Assembleia Legislativa alagoana é destruído por um incêndio: o local era usado pela CPI dos Títulos Públicos do Estado, e o fogo destruiu documentos e depoimentos - 31/1.

## FEVEREIRO

**Reeleição** - A Câmara dos Deputados aprova em segundo turno a emenda constitucional que permite a reeleição do presidente da República, governadores e prefeitos - 25/2.

## MARÇO

**Privatização** - Privatização de 1 milhão de ações da Coelba (Companhia de Eletricidade da Bahia) - 5/3.

**Privilegio 1** - Gustavo Bulhões, filho do ex-governador de Alagoas Geraldo Hulhões, é absolvido pelo júri, em Macció, da acusação de homicídio qualificado. Em 4 de setembro de 1995, ele matou a tiros seu empregado Gilson da Silva Rocha - 18/3.

**Privilegio 2** - O STJ concede habeas corpus ao ex-governador da Bahia Nilo Coelho no processo pelo atropelamento, em maio de 1993, do fotógrafo Marcelo Tinoco, do *Correio da Bahia*. Para o STJ houve cerceamento do direito de defesa de Nilo Coelho. Por isso, mandou reiniciar o processo - 19/3.

**Polícia bandida** - O *Jornal Nacional*, da TV Globo, exibe um vídeo inador, feito nas noites dos dias 3, 5 e 6 de março, mostrando policiais militares espancando pessoas, atirando em um operário e matando a tiros o escrivão Márcio José Josino num beco da Favela Naval, em Diadema - 31/3.

## ABRIL

**Polícia bandida** - Um oficial e cinco soldados do 18º Batalhão da PM do Rio de Janeiro são presos depois que o *Jornal Nacional* divulgou um vídeo amador, feito no dia 23 de março, onde espancavam moradores do conjunto habitacional Cidade de Deus, em Jacarepaguá - 7/4.

**Crime eleitoral** - O Tribunal de Justiça de São Paulo condena Paulo Maluf e outras sete pessoas - entre elas Reynaldo de Barros e Afif Domingos - a indenizar prejuízos causados à Imprensa Oficial do Estado de São Paulo (Imesp) entre 1979 e 1982, quando era governador. Ele usou a Imesp para imprimir propaganda de seu partido, então o PDS, causando prejuízos de Cr\$ 685 milhões em valores da época - 14/4.

## MAIO

**Privatização** - O controle da Companhia Vale do Rio Doce é vendido - 6/5.

**Precatórios** - A OAB de Santa Catarina entrega à Assembleia estadual pedido de impeachment do governador Paulo Afonso Vieira (PMDB), por realizar operações irregulares com títulos públicos - 9/5.

**Compra de votos** - O jornal *Folha de S. Paulo* divulga denúncias de compras de votos de parlamentares para a aprovação da emenda da reeleição. O PT e outros partidos de oposição pedem uma CPI para apurar o caso, o que acaba não acontecendo - 12 a 15/5.

**Sem-feto** - A PM paulista entra em choque com as famílias que ocuparam o conjunto Fazenda da Juta. Três sem-feto são mortos e pelo menos 20 ficam feridos - 20/5.

**Privatização** - O governo mineiro privatiza 33% da Cia. Energética de Minas Gerais (Cemig) - 28/5.

## JUNHO

**João Pedro Stédile** - A Justiça do Rio de Janeiro acata denúncia contra o líder do MST, João Pedro Stédile, por crime contra a Lei de Imprensa. Há duas semanas, a imprensa havia publicado declarações de Stédile segundo as quais os pobres deveriam ocupar terrenos baldios e fazer protestos diante de fábricas e supermercados - 3/6.

**Reeleição** - O Senado aprova a emenda da reeleição - 4/6.

**Rainha** - O líder do MST, José Rainha, é condenado, em Pedro Canário (ES), a 26 anos e meio de prisão. Ele é acusado pelas mortes do fazendeiro José Machado Neto e do soldado da PM Sérgio Narciso da Silva. Rainha ganhou o di-



reito de aguardar em liberdade a realização de um novo júri, em 16 de setembro - 11/6.

**Telecomunicações** - A Câmara dos Deputados aprova a Lei Geral das Telecomunicações, que abre o setor à iniciativa privada - 18/6.

**Privatização** - O Banerj é privatizado. Foi comprado pelo Banco Itaú por R\$ 311,10 milhões. Mas como o banco pode usar moedas podres, esse valor cai para cerca de R\$ 155 milhões - 26/6.

## JULHO

**Polícia bandida** - Aberto processo na Justiça Militar de São Paulo contra 10 PMs que participaram da violência contra moradores da Favela da Naval, em Diadema - 7/7.

**Fim da estabilidade** - A Câmara dos Deputados aprova em primeiro turno a quebra da estabilidade dos servidores públicos - 9/7.

**Telecomunicações** - O Senado aprova a Lei Geral de Comunicações. Ela autoriza a privatização de todas as empresas do sistema Telebras e a abertura da telefonia fixa a empresas privadas - 10/7.

**Precatórios 1** - A CPI do Senado que investigou a fraude na emissão de títulos públicos divulgou relatório final, onde 20 pessoas são incriminadas, entre elas Celso Pitta, que é acusado de montar uma fábrica de falsificações; Paulo Maluf é acusado de omissão; os governadores Paulo Afonso Vieira (PMDB), de Santa Catarina, Divaldo Suruagy (PMDB), de Alagoas, e Miguel Arraes (PSB), de Pernambuco, o ex-governador de São Paulo Luiz Antônio Fleury e o ex-chefe do Departamento de Dívida Pública do Banco Central, Jairo da Cruz Ferreira também são incriminados - 14/7.

**Privatização 1** - As empresas de gás do Rio de Janeiro são privatizadas: Companhia Estadual de Gás (CEG) e Riogás - 14/7.

**Precatórios 2** - Uma manobra articulada pelos senadores derrotados na véspera recabre a CPI dos Precatórios do Senado. Presidida pelo senador Geraldo Mello, que alegou ter apenas se retirado da sessão do dia anterior, e não renunciado à presidência, a nova comissão aprova 10 emendas ao texto do relatório, retirando as acusações contra Celso Pitta, Paulo Maluf, Luiz Antônio Fleury, Miguel Arraes, Paulo Afonso Vieira e Divaldo Suruagy. Também foram suprimidas as acusações de estelionato e formação de quadrilha feitas a diretores do Bradesco - 24/7.

**Precatórios 3** - As reações negativas à manobra dos senadores liderados por Geraldo Mello levam o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL/BA), a reabrir a CPI dos Precatórios e encaminhar, com a aprovação do plenário, os dois relatórios à Comissão de Constituição e Justiça, que deverá decidir qual das duas versões é válida - 25/7.

**Privatização 2** - A Cia. de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba) é privatizada - 31/7.

## AGOSTO

**Privatização** - O Banco de Crédito Real de Minas Gerais (Credireal) é privatizado - 7/8.

**Precatórios** - A Fazenda Pública de São Paulo abre ação de responsabilidade civil contra Paulo Maluf e Celso Pitta. Wagner Baptista Ramos também é acusado na ação - 7/8.

**Frangogate** - A Promotoria de Justiça de São Paulo abre inquérito criminal para investigar o fornecimento de carne de frango à prefeitura de São Paulo pela empresa A D'Oro Alimentícia, de Fuad Lutfalla, irmão de Sylvia Maluf, mulher de Paulo Maluf. A Promotoria suspeita de fraude à Lei das Licitações e de superfaturamento. Outra empresa, a Obelisco Agropecuária, de Sylvia

Maluf e sua filha Lígia, também será investigada no inquérito. A Obelisco recebeu da A D'Oro R\$ 1,7 milhão pela venda de 888 t de frango para abate - 11/8.

**Precatórios** - A primeira versão do relatório final da CPI dos Precatórios do Senado é considerada aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça do Senado, que considerou nulo o segundo texto - 13/8.

**Gastador** - Paulo Maluf é condenado, pela Justiça da Fazenda Pública de São Paulo, a devolver aos cofres da prefeitura R\$ 1,23 milhão gastos na cobertura, pela TV Globo, da Maratona de São Paulo em 1995 e 1996, quando era prefeito de São Paulo. Também foram condenados o ex-secretário municipal de Esportes, Lazer e Recreação, Ivo Carotini, e a TV Globo - 28/8.

## SETEMBRO

**Privatização** - A estatal Centrais Elétricas de Cachoeira Dourada, de Goiás, é privatizada. O mesmo acontece com a Itacon I, no Porto de Santos, o maior terminal de contêineres do país - 5 e 17/9.

**Manobra parlamentar** - A Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados absolve o deputado Chico Brígido (PMDB/AC), acusado de adular seu mandato à suplente Adelaide Neri (PMDB/AC) e de cobrar parte dos salários recebidos pelos funcionários de seu gabinete. Adelaide Neri, contudo, tem sua condição de suplente cassada - 24/9.

## OUTUBRO

**Paulipetra** - Paulo Maluf é condenado pelo STJ a devolver aos cofres do Estado de São Paulo a quantia de US\$ 250 mil, paga à Petrobrás pela Paulipetra, estatal criada por ele em 1980, quando era governador do Estado. A Paulipetra perfurou 15 poços, e encontrou apenas uma fonte de águas termais e alguns depósitos de gás cuja exploração era economicamente inviável - 9/10.

**Collor** - A Receita Federal intimou o ex-presidente Fernando Collor a tomar conhecimento de sua condenação, em primeira instância, no processo por sonegação fiscal na chamada Operação Uruguai, um empréstimo de US\$ 5 milhões que teria tido em 1990 para financiar suas despesas pessoais e que não declarou para o Fisco. O valor da multa é de cerca de R\$ 5 milhões - 13/10.

**Sérgio Motta** - O ministro das Comunicações, Sérgio Motta, é condenado a pagar a Paulo Maluf, ex-prefeito de São Paulo, uma indenização de mil salários mínimos (R\$ 120 mil) por danos morais. Em onze entrevistas, em 1996, ele fez declarações consideradas ofensivas por Maluf - 14/10.

**Assassinato** - O líder sindical e presidente do diretório municipal do PT em Santa Maria da Boa Vista (PE), Fulgêncio Manuel da Silva, é assassinado com um tiro na agrotela do Projeto Carabais, onde foram assentados os atingidos pela barragem de Itaipu - 16/10.

**Privatização** - Duas distribuidoras de energia elétrica da Cia. Estadual de Energia Elétrica do Rio Grande do Sul são privatizadas - 21/10.

**Crise em Alagoas** - A Justiça alagoana anula o decreto legislativo que autorizou o governador de Alagoas, Divaldo Suruagy (PMDB), a se licenciar do cargo, em julho. Assim, fica reconhecida a renúncia tácita do governador, sendo cassados seu mandato e sua imunidade. No dia 29, a Assembleia estadual arquiva os processos de impeachment contra Suruagy e seu vice e atual governador, Manoel Gomes de Barros (PTB), acusados de emissão fraudulenta de títulos públicos - 24/10.

**Crise das Bolsas** - Refletindo

a crise das bolsas em todo o mundo, a Bolsa de Valores de São Paulo tem queda de 14,97%. Foi a quarta maior queda de sua história, e o pior dia do mercado paulista desde o Plano Collor, em março de 1990 - 27/10.

**Frangogate** - A Promotoria de Justiça da Cidadania abre ação civil por improbidade administrativa contra Paulo Maluf. Os outros réus no processo são sua mulher, Maluf, Sylvia, sua filha Lígia, Francisco Nieto Martin, ex-secretário municipal de Abastecimento, Marcelo Pereira Daura, presidente da Comissão de Preços e Serviços (Comprens), os representantes das empresas A D'Oro Alimentícia e Comercial, e AIM Comércio - 30/10.

## NOVEMBRO

**Crise em Alagoas** - Divaldo Suruagy, governador licenciado de Alagoas, reassume o cargo e renuncia em seguida, entregando-o ao vice-governador Manoel Gomes de Barros (PTB) - 1/11.

**Privatização 1** - O controle da Cia. Paulista de Força e Luz, de São Paulo, é vendido - 5/11.

**Moeda forte?** - Para salvar o Plano Real, ameaçado pela crise das Bolsas de Valores mundiais, o governo anuncia um pacote de 51 medidas. Elas devem proporcionar um ganho fiscal anual de R\$ 18,57 bilhões - 10/11.

**Assassinato** - Fijzeu Oliveira da Silva, militante do MST, é encontrado enforcado numa cela na delegacia de Apuí (AM). Ele fora preso porque teria espancado sua namorada, que nega ter sido agredida. Ele era a principal testemunha contra o pistoleiro Chico Preto, acusado de atirar contra o técnico agrícola Ivanir Queiroz no dia 21 de outubro; há indícios de que Silva foi morto sob tortura - 12/11.

**Privatização 2** - A Enersul, estatal do governo de Mato Grosso do Sul e da Eletrobras, é privatizada - 19/11.

**Improbidade administrativa** - A Justiça paulista decreta o bloqueio dos bens de Sólton Borges dos Reis, vice-prefeito e secretário municipal da Educação de São Paulo na gestão de Paulo Maluf (1991/1995). Ele é acusado de adular, sem concorrência, "kits culturais" compostos de 800 mil fitas cassete e folhetos com letras de hinos, ao custo de R\$ 1,2 milhão - 26/11.

**Fim da estabilidade** - A Câmara dos Deputados aprova em segundo turno o fim da estabilidade dos servidores. Os Estados e municípios poderão, agora, demitir funcionários sempre que os gastos com pessoal superarem 60% de sua receita - 26/11.

**Privatização** - A Cemart (Centrais Elétricas Matogrossenses) é privatizada - 27/11.

## DEZEMBRO

**Privatização 1** - A Energipe, Empresa Energética de Sergipe, é privatizada - 3/12.

**Redução da jornada 1** - Os trabalhadores da Volkswagen rejeitam em assembleia com 10 mil operários, a proposta da empresa de redução de 20% da jornada de trabalho, com redução do salário, como alternativa às demissões - 3/12.

**Collor** - O STF rejeita, por unanimidade, o pedido do ex-presidente Fernando Collor de anulação do impeachment. Ele pretendia concorrer às eleições de 1998 - 3/12.

**Privatização 2** - O Banco Meridional é o primeiro banco pertencente ao governo federal a ser vendido ao setor privado - 4/12.

**Mais impostos** - Aprovada por votação simbólica, no Senado, a prorrogação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF). Ela seria extinta em 23 de fevereiro de 1998, e foi mantida até janeiro de 1999 - 9/12.

**Redução da jornada 2** - Os sindicatos de metalúrgicos filiados à Força Sindical em São Paulo assinam acordo com o Sindipeças que permite a redução da jornada de trabalho em até 25% e do salário em até 10%, em troca de estabilidade no emprego até 31 de maio. O acordo vale de janeiro a março de 1998 - 9/12.

**Precatórios** - A Assembleia estadual de Santa Catarina rejeita as contas do governador Paulo Afonso Vieira (PMDB) referentes a 1996. Em consequência, ele fica inelegível por 8 anos. A decisão pode ser contestada na Justiça - 9/12.

JOSÉ CARLOS RUY

Especial para o PT Notícias

1997 - OPINIÃO  
1998 - PERSPECTIVAS

JOSÉ DIRCEU - presidente nacional do PT

"1997 foi um ano de retomadas e avanços, grandes manifestações políticas, 17 de abril, 25 de julho, 7 de setembro e 6 de dezembro. Fizemos a Marcha sobre Brasília e o Encontro contra o Neoliberalismo. Consolidamos o Bloco das Oposições e avançamos nas alianças regionais. Lançamos Lula e queremos a unidade das oposições de esquerda. Foi um ano de grandes vitórias no mundo: França, Inglaterra, México, El Salvador e Argentina. Cada país, a seu modo, enterrou o mito de invencibilidade do neoliberalismo e do caminho único. O ano termina anunciando a maior crise do capitalismo após o 'crash' de 29. O tigre de papel. Mas foi também um ano de perdas: Betinho, Paulo Freire, Madre Cristina, Darcy Ribeiro... No Brasil, terminamos com um pacote, juros altos, demissões, mais impostos e um governo que continua o mesmo, falso e perverso. 1998 promete muito. Depende de nossa unidade e ação. Tem eleições presidenciais. O Brasil precisa de um novo rumo, de outro governo. O ABC e os metalúrgicos mostram de novo o caminho: sem luta não há mudança. O PT com Lula se propõe, mais uma vez, a mudar o Brasil. Em maio vamos sacudir o país com a Marcha pelo Emprego, Terra e Cidadania."

VICENTE PAULO DA SILVA (VICENTINHO) - presidente nacional da CUT

"Nós tivemos um ano muito duro porque o governo, com seus projetos, visa resolver a crise 'entre aspas', por meio do arrocho do salário, da perda dos direitos - um projeto implantado em países como a Argentina e Espanha. Isso provocou dor e sofrimento ao nosso povo. Estamos reagindo com muita mobilização. O Encontro contra o Neoliberalismo definiu ações conjuntas e uma delas - que faz com que enchamos o coração de esperança - é a candidatura do companheiro Lula. E aí eu falo como um trabalhador, eleitor e militante do Partido dos Trabalhadores. Espero que em 98 a campanha de Lula signifique, além da vitória, um grande processo de conscientização, um grande momento cívico. É isso que nós queremos. Nós precisamos nos aglutinar para quebrarmos a lógica da humilhação, da covardia e buscarmos a lógica da alegria e de melhores condições de vida para nosso país."

ALDO REBELO - deputado federal (PC do B/SP)

"Foi um ano de muitas lutas dos trabalhadores e do povo, resistindo à contra-ofensiva neoliberal. Em abril de 97, os trabalhadores realizaram uma grande Marcha a Brasília, na luta pelo emprego, terra. Resistiu-se à tentativa do governo em aprovar o projeto de reeleição e agora marcha-se para unir as oposições brasileiras. A partir da unidade da esquerda poderemos ter em 98 um único candidato à Presidência da República. Entre os nomes que podem se apresentar como candidatos, é claro que se destaca o apresentado pelo Partido dos Trabalhadores, o companheiro Lula. Ele foi nosso candidato em 89 e 94 e tem condições de representar as aspirações dos trabalhadores e do povo por liberdade, justiça e um projeto nacional que substitua a ofensiva neoliberal."

BENEDITA DA SILVA - senadora (PT/RJ)

"1997 foi um ano difícil. A oposição teve de enfrentar e está enfrentando o projeto neoliberal que tem desencadeado o desemprego e tem deixado a população sem perspectiva. Mas também foi um ano em que a oposição teve que trabalhar e se desdobrar para que pudessemos ter a certeza de que o interesse do povo estava por nós sendo defendido a contento no Congresso. E nesse momento estamos também com a expectativa de encerrar 1998 com muita força e garra, fazendo com que haja uma aliança das oposições. É isso que estamos tentando no Rio de Janeiro: consolidar um processo de aliança no campo popular e democrático para dar sustentação a Lula. Vamos dizer que FHC não estará sozinho nesse páreo, ele terá um grande concorrente para disputar com igualdade, com responsabilidade de fazer virar a história do nosso país. O Brasil, em 1998, certamente será outro com a candidatura de Lula para pre-

sidente."

ADEMIR ANDRADE - senador (PSB/PA)

"O Brasil passa por um momento de dificuldade. A propaganda massiva dos meios de comunicação, mostrando a globalização como algo inevitável, que todos têm de aceitar, quando ela é nada mais nada menos que a ascensão ao poder dos grandes grupos econômicos. Infelizmente, a classe trabalhadora está mais preocupada com o emprego, com o aperfeiçoamento da sua mão-de-obra do que com a questão política maior. Entendo que os movimentos sociais e dos trabalhadores devem ter a preocupação de conquistar ou construir um poder político nacional que esteja integrado ao seu desejo, à vontade da sociedade. Um movimento social que cresceu ao longo de 97 foi o dos sem-terra. Creio que os trabalhadores devem começar a se preocupar e, nesse aspecto, é importante nós compreendermos a necessidade de nossa unidade, do PSB, PT, PC do B e PDT; ganharmos a eleição de FHC. O nome de Lula é excelente para enfrentar essa luta."

JOSÉ MACHADO - líder da Bancada do PT na Câmara dos Deputados

"Ficou evidente, ao longo de 1997, que o governo FHC é autoritário. Um governo que usou e abusou de medidas provisórias, se utilizou do rolo compressor, ou seja, de métodos espúrios de aliciamento de parlamentares, de ofertas, para que fossem aprovadas as suas propostas. Sejam as propostas de reforma constitucional, sejam as ligadas ao ajuste fiscal ou à reeleição, que deixou uma nódoa, uma mancha não-esclarecida, já que o governo não permitiu que se esclarecesse a denúncia de compra de votos. Em 98, precisamos recolocar a programática da democracia, ou não vamos romper essa muralha que se criou no sentido de a maioria impor sua vontade sobre a minoria de forma espúria, violenta às vezes. Será um ano de mobilização, de disputa e, espero que, como em 97, isso seja feito ao lado dos demais partidos que compõem o Bloco das Oposições. Nós temos propostas para o país. A oposição vai se preparar, com Lula comandando, para ganhar as eleições, mudar o modelo de desenvolvimento econômico e criar esperança e perspectivas de dias melhores para o povo brasileiro."

PLÍNIO DE ARRUDA SAMPAIO - secretário agrário nacional do PT

"A aprovação da emenda que permite a reeleição de FHC; a Vale do Rio Doce; a dilapidação das companhias energéticas estatais e a proposta empresarial de troca de emprego por redução de salário foram pontos contra o projeto brasileiro. O primeiro permite o uso da máquina administrativa do Estado para assegurar a continuidade da política liquidacionista; os dois outros significam uma substancial redução do poder do Estado brasileiro; e o último demonstra que o capital já se sente em condições de desafiar desafiadamente o trabalho. Do lado dos que acreditam no Brasil, os fatos mais importantes foram a Marcha dos Sem-Terra a Brasília, a crise das Boças e o lançamento da candidatura Lula a presidente da República. O primeiro reacendeu a esperança; o segundo despertou a primeira grande dúvida sobre o modelo neoliberal em amplas camadas da opinião pública, abrindo uma brecha no 'pensamento único'; e o terceiro viabiliza uma ampla mobilização, capaz de unificar as lutas particulares e de conduzir o povo a um enfrentamento com a política de desnacionalização e de destruição das conquistas populares."

MARCIO JARDIM - vice-presidente da UNE

"FHC termina o ano na defensiva. Os sinais de insatisfação com a política do governo são crescentes, e o movimento social conseguiu botar a cara de fora. A julgar pelos acontecimentos mais recentes, crise das Bolsas, o Encontro Popular contra o Neoliberalismo, a candidatura Lula para presidente, a resistência do ABC contra a redução dos salários... tudo leva a crer que 98 vai ser um ano de intensas mobilizações, que as coisas estão mudando e que o jogo pode virar para o nosso lado."

# Alianças se definem no Centro-Oeste

Se a vontade e a disposição estiverem, como em 96, em consonância com a unidade petista, Zeca do PT poderá ser o próximo governador do Mato Grosso do Sul. Por pouco, e por conta de uma fraude deslavada nas últimas eleições, Zeca não se tornou prefeito da capital, Campo Grande.

Deputado estadual, Zeca já é o nome indicado pelo PT para disputar o governo estadual. Até o momento, ele visitou as principais cidades, num total de 30. Foram oito caravanas, cobrindo 80% do eleitorado do Estado.

Pesquisas indicam que o candidato da Frente Democrática e Popular está com 27% das intenções de voto, enquanto seu adversário Pedro Pedrossian, do PTB (por três vezes governador do Estado), mantém uma média de 36%. O atual governador, Wilson Barbosa (PMDB), aparece com 5% nas pesquisas.

Por causa de seu fraco desempenho, o PMDB - que governa a capital - busca uma aliança com o PSDB, PPB e PFL, numa tentativa de isolar o candidato petebista. Segundo Agamenon do Prado, presidente do DR/MS, os governistas ainda não conseguiram definir um candidato. Dizem que o PFL, rachado, poderá aderir à candidatura Pedrossian.

Do lado de cá, porém, já está

Arquivo DN



Zeca (à esq.), durante campanha para prefeito

fechada a aliança do PT, PDT e PC do B. Continuam as articulações com PPS, PSB, PV e PMN. O ex-presidente da OAB/MS, Carmelino Resende, poderá compor a chapa da Frente como vice-governador ou disputando uma vaga no Senado.

Em Mato Grosso do Sul, o PT realizou nos dias 28 e 29 de novembro uma Conferência, reforçando a candidatura Zeca e constituindo o Grupo de Trabalho Eleitoral. No dia 13 de dezembro foram constituídas as comissões temáticas. O Encontro Estadual será realizado em março.

## Mato Grosso

No Estado vizinho, Mato Grosso, ainda em junho o PT decidiu que é preciso somar todos os esforços para que a esquer-

da tenha seu próprio candidato. Aguardando a posição dos partidos aliados, os petistas acreditam que o deputado federal Gilney Viana é a melhor opção para aglutinar a esquerda.

A presidente do DR/MT, Girlene Ramos, disse que a política neoliberal do governo Dante de Oliveira (PSDB), aliado do governo federal, está levando à destruição do Estado, e que a esquerda tem realizado várias reuniões em busca da unidade. A Comissão Executiva Estadual e o Diretório Regional fazem reuniões sistemáticas.

Os dirigentes petistas estão conversando com o PC do B, PV, PDT e PSB. Até o momento, a aliança está definida entre o PT, PC do B e PV. O PDT está fechado com o PMDB, de Júlio Campos e Carlos Gomes Bezerra - defensores da política neoliberal, segundo Girlene -, mas quer discutir com o PT a chapa proporcional. A Executiva não aceitou a proposta porque a decisão do DR é por aliança total.

O atual governador vai disputar a reeleição, e seu partido, o PSDB, já se manifestou contrário à aliança com o PDT, o que poderá pesar positivamente para concretizar a união dos petistas com a Frente Democrática. Os adversários da Fren-

te poderão formar o dueto PMDB-PSDB.

Enquanto se aguarda a apresentação de outros nomes pelos aliados, Girlene diz que o PT quer sua consolidação enquanto Partido. Em Cuiabá, por exemplo, tem-se a informação de que Gilney aparece com 10%, 12% das intenções de voto. A média estadual é de 5%. O PT geralmente não é incluído nos questionários pelos institutos de pesquisa.

A Executiva já se reuniu para discutir a realização de um seminário para elaboração do plano de governo, lançamento da candidatura e estratégia mínima de campanha.

## Goiás

Dos sete partidos que compuseram a Frente Popular em 94, cinco devem compor agora a Frente contra o Neoliberalismo de Goiás (PT, PC do B, PDT, PV e PSTU). Para o secretário-geral do DR/GO, Marcos Teles, o PSB, PT do B e PMN devem fechar uma aliança para 98. A saída do ex-prefeito Darci Accorsio do PT e sua entrada para o PSB, segundo Teles, fortaleceu a aproximação desses partidos com o centro.

A partir de um entendimento anterior, o PT de Goiás decidiu lançar uma candidatura pró-

Arquivo DN



Arlete Sampaio, vice-governadora do DF

pria. Vários nomes estão em discussão, como o do deputado federal Pedro Wilson, o presidente do DR, Ruben Ottoni, o ex-deputado estadual Athon Magno, o militante petista dr. Nelson Gillete e o líder comunitário Enio Brito.

Os partidos da Frente, diz Marcos, acham que o PT já deveria ter definido o nome; eles reivindicam vagas para vice-governador e senador. Até a próxima reunião do DR, em 1º de março, o PT quer chegar a uma candidatura de consenso. Se isso não for possível, o Encontro, na segunda semana de abril, definirá a candidatura e a chapa de proporcionais.

## Distrito Federal

Nos dias 6 e 7 de dezembro,

o Encontro Extraordinário do PT/DF definiu que o PT não será contra a proposta de reeleição do governador do DF. Aprovou também a disposição do Partido em buscar a reconstituição da Frente Brasília Popular, com o PDT, PSB, PC do B e PCB, tendo como proposta a reeleição da chapa Cristovam Buarque-Arlete Sampaio. O nome para a vaga do Senado seria proposto pelos partidos aliados. O PT vai reivindicar também 50% da chapa proporcional.

As reuniões com os partidos da Frente vão continuar até março, quando acontece o Encontro Estadual, que poderá ou não referendar a aprovação da proposta de reeleição. O presidente do DR/DF, deputado Chico Vigilante, informou que o PSB está reivindicando a vaga de vice-governador para seu presidente regional, Gustavo Balduino. O PDT defende a vaga para o Senado com Ozires Lopes Filho.

A vice-governadora Arlete Sampaio, que chegou a ter seu nome indicado para o governo do DF, caso o governador não disputasse a reeleição, adiantou que a maioria dos petistas apoia a recandidatura de Cristovam Buarque e que, se a prévia fosse colocada em discussão, ela não disputaria.

## MARCHA PELO EMPREGO

# Luta pelo emprego está na ordem do dia

A praça da Sé, em São Paulo, foi palco novamente, no dia 5 de dezembro, de manifestação em defesa dos interesses da população. Nessa data, quase quatro mil lideranças e militantes de diversos partidos e entidades de todo o país reuniram-se em frente à catedral, após marcharem desde a praça da República, para empunhar a bandeira por emprego, terra e cidadania.

"Temos que fazer com que o desemprego seja uma preocupação para o Governo, e a única maneira é mostrar que há desemprego no Brasil", disse Luiz Inácio Lula da Silva no ato. E continuou: "O desempregado não tem que ficar escondido em casa, com vergonha de sair à rua. Por isso, lanço um desafio aos partidos e sindicatos aqui presentes. Procurem os desempregados em suas cidades e faça-os aparecer. Precisamos montar acampamentos de desempregados em frente às fábricas, nas portas dos palácios de governos, em Brasília. Só assim o desemprego deixará de ser um problema social para se tornar um problema político".

O presidente nacional do PT, José Dirceu, ressaltou a importância da unidade. "Temos que fazer o maior movimento político e popular a que o país já assistiu em 98. Precisamos todos nos organizar para que o ano que vem seja um ano de luta por trabalho, terra e cidadania", conclamou Dirceu.

"O ano de 98 começou hoje. É hora de todos os que lutamos pela dignidade irmos às ruas. Vamos mostrar que os trabalhadores não vão comer o pão que o diabo FHC amassou", disse o presidente da CUT, Vicente Paulo da Silva, o Vicentinho.

A Marcha reuniu militantes

Jorge Marano



Pacote fiscal do governo mereceu crítica dos manifestantes presentes na praça da Sé

dos mais variados segmentos e partidos: sindicalistas, estudantes, professores, negros, gays e lésbicas, mulheres, religiosos, aposentados, sem-tetos, sem-terra, encorajados, ONGs, PT, PC do B, PDT, PSB, PCB, PSTU e até um dirigente da central sindical Cosatu, da África do Sul.

Uma intensa mobilização em diversos Estados precedeu a Marcha e o Encontro Popular, realizado no dia seguinte (ler matéria na página 8). No dia 6 de novembro, a CUT iniciou, em todo o país, a Caravana Nacional em Defesa dos Direitos dos Trabalhadores, que chegou em Brasília no dia 12 daquele mês, onde foi realizado protesto em frente ao Congresso e na Esplanada

dos Ministérios.

Em São Paulo, foi lançada a Campanha Estadual pelo Emprego, também no dia 6 de novembro, que culminou, no dia 9 de dezembro, com uma exposição de projetos de geração de emprego e renda, sugeridas ou implementadas por governantes, parlamentares e sindicatos, mostrando que é possível atacar de frente o desemprego quando se coloca o assunto como prioridade.

Outras mobilizações importantes foram o ato público no Rio de Janeiro (02/12); a 2ª Conferência sobre Desenvolvimento, Meio Ambiente e Cidadania, no Pará (25 a 28/11); a Marcha dos Sem, no Rio Grande do Sul (28/11); entre outras.

## MEMORIA

# Madre Cristina, companheira

A morte de Madre Cristina representa, para nós petistas, uma perda inestimável.

Durante o regime militar, na minha opinião, duas pessoas se alçaram em protetores das vítimas do regime de exceção que se instalou no Brasil em 1964, e por elas arriscaram as suas próprias vidas: Dom Paulo Evaristo Arns e Madre Cristina.

Dom Paulo, como Cardeal Arcebispo de São Paulo, abriu as portas da Cúria Metropolitana para a sociedade civil, que buscava a redemocratização do país e da América Latina, vítima dos regimes de segurança nacional.

A Comissão de Justiça e Paz, a Comissão Arquidiocesana de Direitos Humanos e Marginalizados, o Clamor e o Centro Santo Dias são exemplos disto. Além, é claro, das pastorais sociais.

Madre Cristina, por sua vez, como diretora do Instituto Sedes Sapientiae, abriu as portas da sua instituição para grupos de perseguidos exilados e seus familiares e foi acomodando, dentro do

Sedes, diversos movimentos como o MST, a Comissão Pró-Índio, além do CEPIS.

O nosso Partido dos Trabalhadores também nasceu dentro do Sedes. Quando foi fundado, nosso Partido fez as suas primeiras convenções, para discutir estatuto, regimento interno, função dos núcleos de base e organização nas dependências do instituto, em meio à ditadura militar.

Precisávamos de um local para realizar os encontros democráticos preparatórios da legalização do PT. Madre Cristina abriu uma gaveta, retirou uma chave e nos entregou.

Passamos aquele fim-de-semana discutindo o nosso Partido, a sua constituição e a sua legalização. Lembro-me que Madre Cristina, envolta em seu xale característico, discretamente sentou-se em um canto do auditório e acompanhou com toda a atenção as nossas discussões.

Durante a nossa trajetória, o PT sofreu muitos ataques e calúnias. E, diante deles, Madre

Cristina sempre se levantou na defesa do nosso Partido. Mesmo quando divergia de algumas atitudes nossas. Telefonava, reclamava, sugeria, opinava e mantinha-se fiel ao nosso ideário.

Madre Cristina merece a reverência de toda a militância petista. Sobre ser uma legenda na defesa dos Direitos Humanos, da Anistia, das Diretas-Já, do impeachment e de todas as lutas democráticas e sociais do nosso povo, seu exemplo militante deve permanecer em nossa memória para sempre.

Em cada gesto, em cada fato, em cada ato, em cada tática ou estratégia, em cada embate que o nosso Partido travar contra as oligarquias, as elites e os donos do poder devemos sempre lembrar de Madre Cristina, como lembramos de Paulo Freire, Florestan Fernandes e tantos outros companheiros de luta.

Luiz Eduardo Greenhalgh, Advogado e deputado federal pelo PT-SP

## Por dentro

### Revista Teoria & Debate chega aos 10 anos

A revista Teoria & Debate, editada atualmente pela Fundação Perseu Abramo, completou em dezembro 10 anos de existência. Para comemorar a data, foi lançada uma coletânea de entrevistas publicadas, reunidas no livro *Rememória - Entrevistas sobre o Brasil do Século XX*, e reformulado o projeto gráfico da revista. O livro traz depoimentos de Antonio Cândido, Armando Mazzo, Lélia Abramo, Apolonio

de Carvalho, Clara Charf, Madre Cristina, entre outros. Já a edição 36 da Teoria & Debate aborda a crise asiática e os reflexos em nossa economia, por Paul Singer; entrevista José Dirceu sobre o país do pacote; lembra 100 anos de Canudos; abre debate sobre os 150 anos do Manifesto Comunista; além de outros artigos.

Fundação Perseu Abramo (011) 259-8024 e 214-0594

### Agendas 98 já a venda

Já estão à venda, na sede nacional, as Agendas 98 do PT. Com cinco opções de cores (preta, branca, lilás, vermelha e verde), formato 15x21 cm, capa brochura, diversas fotos históricas e textos de dirigentes, as agendas serão vendidas a R\$ 7,00 a unidade. Para grandes quantidades, o preço é menor. As agendas têm também uma novidade de muita utilidade: todos os prazos da nova Lei Eleitoral aprovada pelo Congresso. Pedidos: (011) 233-1310 ou fax (011) 233-1300, com Jussara

# Encontro contra o Neoliberalismo sela unidade das forças populares

No dia 6 de dezembro, partidos políticos e entidades do movimento social de todo o país consolidaram a unidade das forças populares. Reunidas no Encontro Popular contra o Neoliberalismo por Trabalho, Terra e Cidadania, 4.200 lideranças de 1.153 entidades populares e partidárias dos 27 Estados da Federação aprovaram uma plataforma e uma agenda de lutas para, no ano que vem, enfrentar juntas as políticas neoliberais de FHC e propor alternativas à exclusão imposta por essas mesmas políticas.

O Encontro Popular foi a coroação de um processo de unidade iniciado em abril, com a Conferência Nacional em Defesa da Terra, do Trabalho e da Cidadania, realizada em Brasília. Agora, o desafio é ampliar essa unidade, agregando outras entidades importantes para participar.

Os participantes aprovaram o manifesto *Trabalho, Terra e*

*Cidadania* e resoluções propondo a continuidade da mobilização e uma agenda comum de lutas (leia íntegras abaixo). Também foi aprovada plataforma de lutas, que é uma série de bandeiras e reivindicações que norteiam as ações em busca da dignidade humana e pela inclusão do povo brasileiro na plena cidadania.

## Marcha pelo Emprego

Os próximos passos das forças reunidas no Encontro Popular são o fortalecimento de fóruns estaduais, que congreguem as representações regionais dos partidos e entidades; a mobilização nacional contra a reforma da Previdência, tendo como data indicativa o dia 24 de janeiro (Dia Nacional dos Aposentados); e a Marcha Nacional pelo Emprego. A ser iniciada em todo o país no dia 1º de maio, a Marcha tem previsão para chegar em Brasília no início de junho, quando será realizada uma grande manifestação contra o desemprego e em defe-

sa dos direitos dos trabalhadores.

Uma primeira consequência do espírito de união e solidariedade construído no Encontro Popular foi o apoio à luta dos metalúrgicos da região do ABC paulista contra as ameaças da montadora Volkswagen de demitir 10 mil de seus quase 30 mil trabalhadores. Um ato organizado pelo sindicato local, no dia 11 de dezembro, contou com a participação de 30 mil pessoas, incluindo trabalhadores de diversas categorias. O resultado foi que, em negociação, a montadora recuou em seu propósito de reduzir jornada de trabalho e de salários.

Para preparar o cumprimento da plataforma e agenda comum de lutas, foi formado um Fórum Nacional por Trabalho, Terra e Cidadania, composto por representantes das entidades e partidos organizadores do Encontro. O Fórum fará sua próxima reunião no dia 20 de janeiro, na sede nacional da CUT, em São Paulo.



Lula discursa no ginásio do Ibirapuera, onde 4.200 lideranças de partidos e movimentos populares aprovaram plataforma e agenda comuns de luta contra o neoliberalismo para 98



Encontro Popular reuniu representantes de 1.153 organizações dos 27 Estados da Federação: lançadas as sementes que germinarão em lutas do povo

## Manifesto do Encontro Popular por Trabalho, Terra e Cidadania

No momento em que nos reunimos, o povo brasileiro sofre com o pacote do governo Fernando Henrique Cardoso. Concretizando sua política, ele ataca brutalmente a nação. Novas demissões somam-se ao já dramático quadro de desemprego. Tudo é feito para favorecer interesses minoritários, dos que lucram com os juros altos e com a miséria do povo. A maior empresa privada do Brasil, a multinacional Volkswagen, por exemplo, ameaça com 10 mil demissões os metalúrgicos que recusaram uma redução dos salários.

Por que o Brasil é um dos países mais atingidos pela crise financeira que estourou do outro lado do mundo? Porque a política de Fernando Henrique nos deixou à mercê da agiotagem internacional. E qual foi a reação do governo? Primeiro dobrou os juros, na esperança de aplacar o apetite dos agiotes. Depois, baixou o Pacote de Novembro, arrancando 20 bilhões de reais da sociedade para cobrir os efeitos da alta dos juros.

Fernando Henrique mentiu. Prometeu desenvolvimento, mas trouxe recessão, desemprego e quebraadeira. Falou em distribuição de renda, mas enriqueceu os ricos e empobrecer os pobres. Anunciou justiça social, mas só ajudou os banqueiros e especuladores. Acenou com a reforma agrária, mas pôs a polícia para perseguir e massacrar os sem-terra. Posou de democrata, mas governa por medidas provisórias, comprou deputados, favoreceu os financiadores da sua candidatura, aliou-se aos filhotes da ditadura e às oligarquias mais corrompidas, desnatou a Constituição da República com a manobra da reeleição. Disse que ia investir em saúde e educação, mas empenhou os recursos do Estado e da nação no pagamento dos juros das dívidas externa e interna. Para pagá-los, liquidou o patrimônio das estatais mais importantes e lucrativas, aumentou os impostos, investiu contra os direitos dos aposentados, dos trabalhadores do setor público e privado.

É hora de dar um basta a esta situação inaceitável. Rejeitamos essa política. Falamos em nome de milhares de organizações, movimentos, entidades e partidos de todos os Estados da Federação. Representamos os interesses populares e democráticos, a maior parte da sociedade organizada do país. Não fazemos oposição ao Brasil, como o presidente insinua em sua arrogância imperial. Nós somos o Brasil, os brasileiros e as brasileiras, o país de carne e osso que vive, sofre e luta fora dos palácios de Brasília.

## RESOLUÇÕES

O Encontro Popular contra o Neoliberalismo por Trabalho, Terra e Cidadania:

● Decide construir uma coordenação permanente, composta pelas entidades participantes;

● Recomenda a realização de encontros, amplos e unitários, nos diferentes Estados e municípios, que discutam as medidas de luta e organização necessárias ao enfrentamento dos ataques do governo FHC, do mesmo tempo em que constituem suas coordenações;

● Propõe para o dia 11 de dezembro uma jornada de solidariedade aos metalúrgicos

do ABC, contra as demissões e pela redução da jornada de trabalho sem redução de salários;

● Propõe para janeiro mobilização contra a reforma da Previdência, em defesa da Previdência Pública;

● Propõe para o primeiro de maio de 1998 o início de uma marcha nacional pelo emprego, convergindo para Brasília.

### Participação no Encontro

Entidades	1.153
Delegados	4.200
Estados	27

tamos os interesses populares e democráticos, a maior parte da sociedade organizada do país. Não fazemos oposição ao Brasil, como o presidente insinua em sua arrogância imperial. Nós somos o Brasil, os brasileiros e as brasileiras, o país de carne e osso que vive, sofre e luta fora dos palácios de Brasília.

Somos os sem-emprego e os sem-carreira assinada, os sem-terra e os sem-aumento de salário os sem-casa, sem-segurança, sem-aposentadoria, os usuários dos serviços públicos que o governo sucateia. Somos as maiorias sociais, a juventude ameaçada pela perspectiva da barbárie neoliberal, as mulheres violentadas pela discriminação de gênero, os não-brancos oprimidos pelo racismo. Somos os estudantes e professores, os trabalhadores das ciências e das artes, os intelectuais que não se vendem. Somos os pequenos empresários e agricultores sufocados pela política atual. Somos, em uma palavra e com muito orgulho, o povo brasileiro.

Temos consciência do passo inédito que damos aqui, no Ginásio do Ibirapuera, São Paulo. Pela primeira vez reunimos tantos representantes de tão vastos setores e de todos os recantos do país, respeitando e valorizando nossa diversidade e construindo com ela um novo patamar da nossa unidade. Os que virão depois de nós não de ter a dimensão histórica do passo que damos hoje.

Reafirmamos nossa plataforma comum antineoliberal, de luta por Trabalho, Terra e Cidadania. Defendemos o desenvolvimento sustentável, soberano e solidário,

a reforma agrária, uma nova política industrial, de defesa do trabalho e do salário, a redução da jornada de trabalho sem redução de salário, a reforma urbana, o reengajamento do Estado na promoção da saúde e da educação, medidas de distribuição da renda, de combate à exclusão, preservação do meio ambiente, defesa da Amazônia, resgate da soberania nacional no enfrentamento da dívida externa, radicalização da democracia. Esta é uma alternativa concreta para a transformação da sociedade, oposta à modernidade perversa de Fernando Henrique e do FMI.

A vitória será nossa. Ao repudiarmos uma globalização que divide o planeta em globalizadores e globalizados, estendemos as mãos a nossos irmãos da América Latina e de todos os continentes. Somos companheiros da mesma resistência, que por toda parte cresce, dá frutos e impõe derrotas ao neoliberalismo.

A condição para a vitória é a mobilização concreta de milhões por seus direitos e interesses. Juntos, construiremos esta grande mobilização nacional. Desde já reforçamos o combate às demissões, a defesa da Previdência, dos direitos dos trabalhadores e do povo, convergindo para uma grande Marcha pelo Emprego, a partir do Primeiro de Maio de 1998. Lançamos aqui as sementes que germinarão em lutas do povo. Outros companheiros reforçarão e enriquecerão o movimento. Juntos, avançaremos na conquista de um Brasil soberano, Livre, próspero, feliz.

## PROPOSTA DE AGENDA DE MOBILIZAÇÃO

24 de janeiro	Dia Nacional dos Aposentados
8 de março	Dia Internacional da Mulher
7 de abril	Dia Mundial da Saúde
1º de maio	Manifestações em defesa do emprego, salário e redução da jornada de trabalho
abril e maio	Grito da Terra Brasil
3 de junho	Dia Nacional das Ocupações Urbanas
5 de junho	Dia Mundial do Meio Ambiente
11 de agosto	Dia Nacional dos Estudantes e Dia Mundial da Juventude
7 de setembro	Grito dos Excluídos
8 de setembro	Dia Mundial da Alfabetização
21 de setembro	Dia da Juventude
12 de outubro	Dia Internacional da Criança
15 de outubro	Dia do Professor
16 de outubro	Dia Mundial da Alimentação
5 de novembro	Dia da Cultura
20 de novembro	Dia Nacional da Consciência Negra
1º de dezembro	Dia Mundial de Combate à Aids
10 de dezembro	Dia Internacional dos Direitos Humanos

## ASSINE O SEMANÁRIO

**CUPOM DE ASSINATURA**

Assinatura anual  1xR\$ 50,00  2xR\$ 25,00

Cobrança bancária

Cheques nominais ao Partido dos Trabalhadores (anexos)

Depósito bancário nominal para o Banco do Brasil S/A, Ag. 3323-5 - Barra Funda, São Paulo - SP (improrante)

Nome \_\_\_\_\_

Endereço \_\_\_\_\_

Profissão \_\_\_\_\_ Te \_\_\_\_\_

CEP \_\_\_\_\_ Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

Sexo:  Masc.  Fem.

Filiado ao PT:  Sim  Não

Rua Silveira Martins, 132 (Metró S4)  
CEP 01019-000 (011) 233-1313